

A AUSÊNCIA DE CONTROLE NOS LUCROS E RESULTADOS DAS MICROEMPRESAS DA FEIRINHA DA NOSSA GENTE EM PAU DOS FERROS/RN ⁽¹⁾.

Nayla Alexandre da Silva Duarte ⁽²⁾; Andréia Freitas da Silva ⁽³⁾; Izidio Rocha da Silva Júnior ⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido na disciplina Contabilidade Aplicada a Administração da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente do curso de Administração da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. E-mail: nayllavalcacer@gmail.com;

⁽³⁾ Discente do curso de Administração da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. E-mail: andreiasilva8@gmail.com;

⁽⁴⁾ Docente do curso de Administração da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. E-mail: izidiorsj@gmail.com;

PALAVRAS-CHAVE: Controle financeiro; Microempresas; Gestão; Sustentabilidade; Crescimento.

INTRODUÇÃO

O controle financeiro é essencial para a manutenção e o crescimento das microempresas, que em geral possuem margens de lucro reduzidas e poucos recursos. A ausência de um controle adequado das despesas pode gerar desequilíbrio financeiro, endividamento e até o fechamento do negócio. Assim, compreender o impacto da falta de controle de gastos é fundamental para a sobrevivência e expansão dessas organizações. Segundo Oliveira (2023), a ausência de controle financeiro impede que o empreendedor tenha uma visão realista sobre a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio, comprometendo a tomada de decisão e o crescimento da empresa.

A problemática central deste trabalho consiste em compreender de que maneira a falta de controle eficaz das despesas influencia negativamente o crescimento das microempresas. Muitos empreendedores negligenciam o registro detalhado dos gastos ou não possuem conhecimento suficiente para analisar e controlar suas despesas, o que pode resultar em desequilíbrio financeiro e dificuldades para investir no negócio. Diante disso, a pergunta norteadora é: Como a ausência de controle nos lucros e resultados impacta o desenvolvimento e a continuidade das microempresas?

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto da falta de controle dos lucros e resultados no desenvolvimento e sustentabilidade das microempresas, destacando os principais desafios e consequências financeiras. O tema é relevante porque contribui para a disseminação de práticas financeiras simples e eficazes, acessíveis aos pequenos empreendedores, fortalecendo o setor e estimulando a sustentabilidade dos negócios locais. Dessa forma, este estudo busca compreender de que modo a ausência de controle de despesas interfere no desenvolvimento das microempresas.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem quantitativa e natureza exploratório-descritiva (Gil, 2010; Lakatos; Marconi, 2009). O estudo de campo foi realizado durante o evento 'Feirinha Nossa Gente', integrado à Finecap, na cidade de Pau dos Ferros/RN. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado presencialmente a 24 microempreendedores individuais e proprietários de microempresas participantes do evento.

A amostragem foi não probabilística por conveniência, adequada ao objetivo exploratório de compreender o comportamento financeiro dos expositores locais. O questionário abordou temas como perfil do empreendedor, aplicação do lucro, previsão de receita e lucro, e controle de despesas. Os dados foram analisados por meio de frequências relativas e interpretação comparativa dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

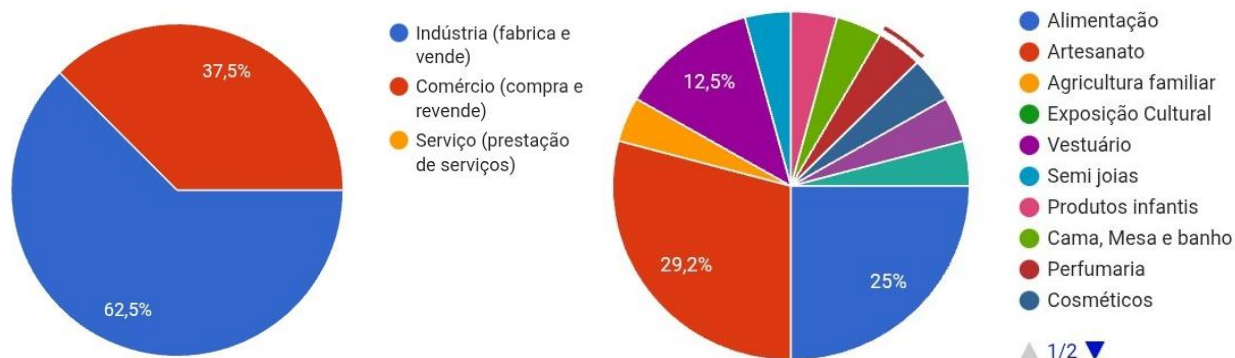
A pesquisa realizada com 24 empreendedores da Feirinha revelou um panorama bastante significativo sobre a realidade e o perfil dos negócios participantes. Em relação ao tipo de empreendimento, observa-se que 62,5% dos participantes produzem seus próprios produtos, configurando-se como indústrias de pequeno porte, enquanto 37,5% atuam no comércio, realizando compra e revenda. Esse perfil reforça a predominância de empreendedores que priorizam a originalidade e a identidade própria em seus negócios, o que contribui para diferenciar a Feirinha como espaço autêntico de produção e valorização da economia criativa.

Figura 1 – dados gerais dos empreendimentos

Tipo de empreendimento

Área de atuação das empresas

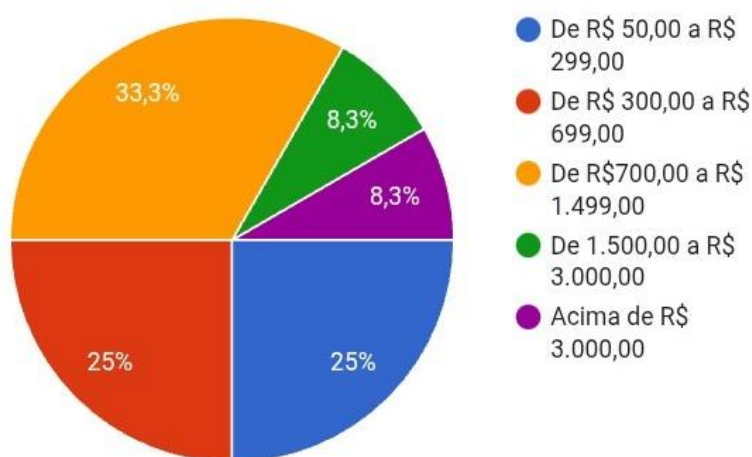




Fonte: Autores com dados da coleta em campo (2025).

Quanto à área de atuação, destacam-se fortemente o artesanato, que representa 29,2% dos empreendimentos, e a alimentação, com 25%. Em seguida aparecem o vestuário, com 12,5%, e a agricultura familiar, com 8,3%. Outros segmentos, como semi-joias, cosméticos, perfumaria, produtos infantis e cama, mesa e banho, aparecem em menor proporção. Esse dado demonstra que a Feirinha se caracteriza principalmente pela criatividade cultural e pela diversidade gastronômica, reunindo atividades que valorizam a produção local e artesanal.

Figura 2 – Previsão de Receita Bruta obtido na Feirinha



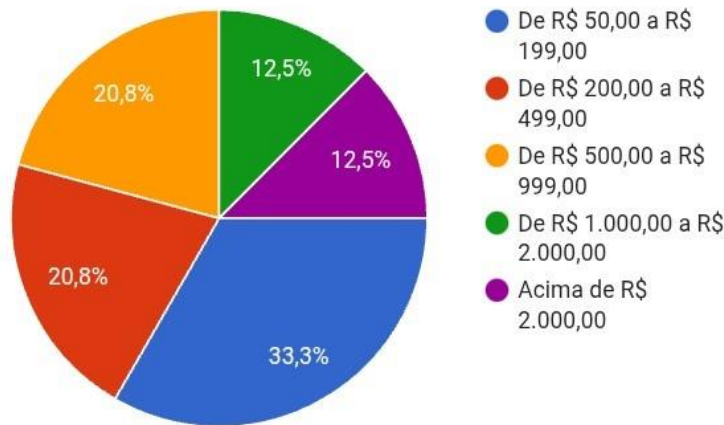
Fonte: Autores com dados da coleta em campo (2025).

No que se refere à receita bruta, o cenário segue a mesma tendência. A maior parte dos participantes, 33,3%, prevê receitas entre R\$ 700,00 e R\$ 1.499,00, enquanto 25% projetam valores menores, de até R\$ 699,00. Apenas 16,6% indicaram receitas acima de R\$ 1.500,00, o que evidencia que a Feirinha é composta por negócios de pequeno porte,



com faturamento limitado, mas que ainda assim desempenham papel relevante na economia local.

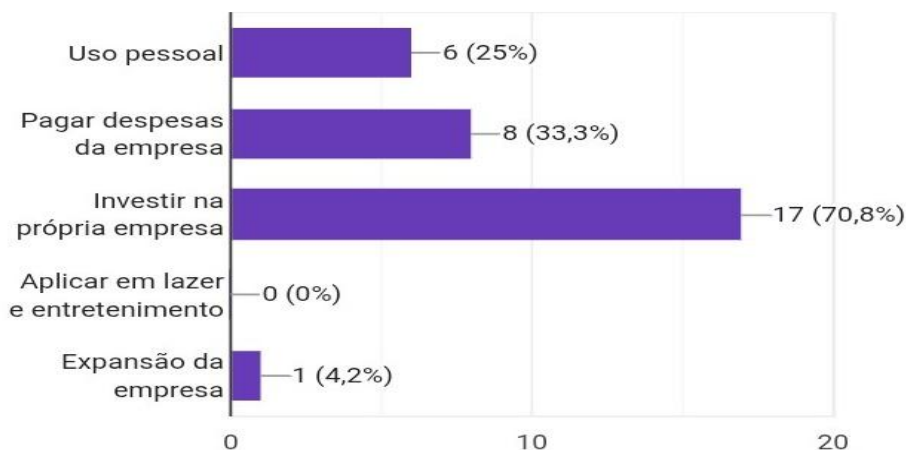
Figura 3 – Previsão do lucro obtido na Feirinha



Fonte: Autores com dados da coleta em campo (2025).

Em relação à previsão de lucro, nota-se uma grande diversidade entre os participantes. A maior parte, 33,3%, espera ganhos mais modestos, entre R\$ 50,00 e R\$ 199,00, enquanto 41,6% preveem lucros intermediários, variando entre R\$ 200,00 e R\$ 999,00. Há ainda um grupo expressivo, representando 25%, que projeta lucros mais altos, acima de R\$ 1.000,00. Esse resultado mostra que, embora predominem expectativas de lucros menores, existe uma parcela significativa de empreendedores mais otimista em relação ao desempenho financeiro.

Figura 4 – Aplicação do lucro obtido na Feirinha



Fonte: Autores com dados da coleta em campo (2025).



Por fim, quanto a aplicação dos lucros obtidos, a grande maioria dos empreendedores, equivalente a 70,8%, prefere reinvestir o lucro diretamente em seus próprios negócios, o que demonstra uma postura voltada para a sustentabilidade e fortalecimento da atividade empreendedora. Além disso, 33,3% utilizam os ganhos para o pagamento de despesas e 25% destinam para uso pessoal, enquanto apenas 4,2% apontaram a expansão como destino do lucro e nenhum participante indicou a aplicação em lazer ou entretenimento, reforçando o caráter conservador e focado na manutenção das empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a ausência de controle eficiente de despesas é um dos principais desafios para o crescimento das microempresas. Observou-se que, apesar do comprometimento dos empreendedores em reinvestir seus lucros, muitos ainda não utilizam ferramentas adequadas de gestão financeira, o que limita a expansão e a competitividade.

Conclui-se que práticas simples, como registro de gastos diários, uso de planilhas ou softwares de gestão e educação financeira continuada, são fundamentais para garantir estabilidade e crescimento sustentável das microempresas. Assim, o incentivo à capacitação dos pequenos empreendedores torna-se essencial para fortalecer a economia local.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. S. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas: desafios e estratégias**. Revista de Administração e Negócios, v. 12, n. 2, 2023.

